



III SRCCC
Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades
Sobral-CE, 19 a 22 de junho de **2017**

O USO DO ESPAÇO URBANO, POR MEIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA PARA A JUVENTUDE: O CASO DO CENTRO URBANO DE CULTURA, ARTE, CIÊNCIA E ESPORTE- CUCA BARRA, EM FORTALEZA-CE

RACHEL FACUNDO VASCONCELOS DE OLIVEIRA¹

RESUMO. As políticas públicas culturais voltadas para os jovens servem ao processo de democratização da cultura, uma vez que a juventude de Fortaleza é uma parcela expressiva da população, situada principalmente na periferia que vive em situação de risco e vulnerabilidade social. Diante disso, houve a criação de um centro urbano de cultural, arte, esportes e ciências intitulado de Cuca Barra (2009), voltado para os jovens de 15 a 29 anos, ofertando cursos e atividades esportivas, sendo atualmente uma referencia nacional como equipamento que materializa as ações do poder público na gestão de políticas sociais. Deste modo, procuramos investigar quais são os motivos e problemas enfrentados pelos jovens da capital cearense, levando em conta as ações que o poder público realiza. O objetivo do artigo é evidenciar como essa instalação modificou as dinâmicas socioculturais dos frequentadores. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, com levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo. Com esta análise foi possível mostrar as mudanças na vida dos frequentadores e a diminuição considerável dos índices de violência que ocorriam em seu entorno.

PALAVRAS CHAVES. POLÍTICA PÚBLICA; JUVENTUDE; SOCIOCULTURAIS.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma quantidade expressiva de jovens, que durante muitos anos, foram negligenciados pela ausência de ações e políticas públicas e sociais. Ao analisarmos os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), verificamos que

¹ Universidade Estadual do Ceará (UECE) – e-mail: rachel_facundo@yahoo.com.br

o número de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos no Brasil ultrapassa os 50 milhões, ou seja, cerca de um quarto da população total do país. Ao consultarmos a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2012), constatamos que o número de jovens entre 15 a 29 anos que não estudava e nem trabalhava chegou aos 9,6 milhões; isso representa 19,6% da população jovem do país.

Nesse contexto, o Nordeste, segundo os dados da PNAD, seria a região brasileira onde há o maior número de jovens que nem trabalham nem estudam, os chamados pela mídia de "nem-nem", atingindo um percentual de 23,9%. Na região Norte, chega-se a 21,9%, enquanto que nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul esses números chegam a 18,1%, 17,4% e 15%, respectivamente.

Na capital cearense, o Censo Demográfico de 2010 nos informa um número de 718.613 pessoas pertencentes ao grupo etário de 15 a 29 anos de idade, correspondendo 29,3% de toda a sua população. E em relação à população fortalezense, teríamos 28,8% do total de jovens de todo o estado do Ceará.

Desta forma, compreendemos em nosso estudo a importância da criação de uma política voltada para essa camada da sociedade, pois a política como ciência aborda a forma e atuação de um governo em relação a determinados temas sociais e econômicos de interesse da população, como: política educacional, política social, política cultural, política habitacional, política ambiental, etc. (BOBBIO, 2000).

As Políticas Públicas de Juventude (PPJ) atuam como forma de ajudar e colaborar no debate das mais variadas questões que permeiam os temas da sociedade como: raça, credo, gênero, classe social. As PPJ deveriam propiciar aos jovens uma formação que não seja apenas escolar, mas também ligada as áreas culturais, artísticas e esportivas. Desta forma, começa a se ter a construção social no seu conteúdo e conceito estratégico de sociedade. Outro ponto a ser considerado é que estas políticas públicas só surtem efeitos esperáveis quando é levada em conta a opinião do seu público alvo, ou seja, os sujeitos para os quais o benefício será propiciado, neste caso a juventude brasileira.

A participação dos jovens ocorre quando se sentem protagonistas de suas histórias e problemáticas para o alcance das potencialidades que a criação de equipamento público pode fazer por uma comunidade, assim pode gerar ao corpo da categoria social, pois, neste sentido, o

que os jovens precisam é de políticas que lhe assegurem uma formação educacional acessível e de qualidade, que lhe propicie não apenas uma formação profissional adequada, mas que gere oportunidades dignas de trabalho e renda, alternativas de lazer saudável e aconselhamento sobre reprodução e saúde sexual.

As discussões sobre as PPJ é podem ser uma forma de ajudar no desenvolvimento de ações direcionadas para os jovens mais carentes da cidade. Por exemplo, na área de educação, possibilitando que as escolas, além do conhecimento formal, gerem capacitação e profissionalização aos estudantes. Outro exemplo são os incentivos ao esporte, por meio do apoio aos atletas, a construção de centros esportivos e parques, estas PPJ na área de esportes geram excelentes resultados para a saúde e para a qualidade de vida. Além das políticas que atingem as principais áreas de serviço público de uma cidade, como educação, saúde, empregabilidade e cultura, as PPJ também abrangem assuntos novos de grande relevância como, por exemplo, as políticas de inclusão digital, que beneficiam todas as pessoas interessadas em adquirir conhecimentos sobre informática e internet, qualificando-as para o estudo e mercado de trabalho. Sobre essa perspectiva é que foi idealizado o Cuca. O pesquisador Medeiro (2014) nos informa que:

Diante de tudo isto é necessário que, antes que as condições dos jovens se tornem críticas e as consequências irreversíveis, ocorra um grande pacto entre os governos, os políticos, a iniciativa privada, organizações não governamentais e a sociedade em geral para elevarmos as PPJ a um lugar de destaque no debate político brasileiro, ocupando definitivamente seu espaço no planejamento das cidades, Estado e do governo federal. Conscientizando ainda, que além de prevenir gastos reparatórios com o poder judiciário, com aumento da criminalidade, construção de presídios e perda da qualidade de vida, os custos com o desenvolvimento de PPJ não representam gastos e sim um grande investimento para o futuro da juventude [...] (p.20).

A Geografia entra dentro deste contexto ao tentar analisar as dinâmicas socioespaciais que ocorrem dentro das grandes cidades, por meio das ações realizadas pelas políticas que acabam reverberando em toda a sociedade.

2. A CONCEPÇÃO DO CUCA

O Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte, mais conhecido como Cuca Barra, foi fundado em 2009 e na ocasião recebeu este nome em homenagem ao revolucionário

argentino Ernesto Che Guevara (1928 – 1967). O equipamento está localizado a oeste do centro da cidade de Fortaleza e tem como objetivo, segundo informações obtidas em seu *blog*, “[...] proporcionar uma vivência plena da condição juvenil”, por meio de cursos gratuitos como: audiovisual, teatro, gastronomia, música, fotografia, circo, dança, comunicação e leitura, atendendo aos jovens de 15 a 29 anos através de novos espaços e opções de desenvolvimento sociocultural e econômico. As atividades são patrocinadas pelo poder público e pela sociedade civil e estão voltadas especialmente para a juventude.

O bairro onde está situado o Cuca, a Barra do Ceará, é uma das áreas mais tradicionais de Fortaleza, já que ali teria sido o local onde começou a colonização do Ceará. O bairro se estende em uma larga faixa de litoral, onde se encontra a foz do rio Ceará. Conforme já comentado, é o bairro com a maior população de jovens de Fortaleza (CENSO, 2010), e se configura como um dos mais violentos da cidade. A Seguir temos um mapa informando a localização do equipamento:

Figura 1- Mapa



Figura 1- Mapa de localização do Cuca Barra e os seus limites.

Fonte: Oliveira (2014).

O equipamento estudado está instalado no antigo prédio do Clube de Regatas, contando com um cenário privilegiado, de frente para o rio Ceará e para a ponte que interliga Fortaleza ao

município de Caucaia. O Cuca possui em sua infraestrutura cerca 14 mil m², incluindo piscina semiolímpica, pista de *skate*, anfiteatro com capacidade para 400 pessoas, ginásio poliesportivo, salas de multimídias, artes plásticas, laboratório de fotografia, espaço para exposições artísticas, estúdio de rádio, secretária, salas de aula, banheiros, cantina, guarita, além de um cinema, com capacidade para 60 pessoas, e teatro com capacidade para 150 pessoas, entre outros espaços.

No equipamento são ofertados cursos mensais, além de disponibilizar serviços como visitas guiadas para escolas e grupos com até 50 pessoas que queiram conhecer o Cuca e o canal chamado “Central de Ideias” é um espaço de atendimento aos jovens interessados em desenvolver projetos e concorrer a editais. Este funciona de terça às sextas-feiras, de 13h às 17h30.

O Centro ainda disponibiliza atendimentos de orientação à saúde e plantão psicológico com atendimentos individuais no plantão psicológico de terça à sexta, de 8h as 20h, e atendimentos individuais e encaminhamentos para a rede socioassistencial e de saúde (jovem/familiares).

3. A RELAÇÃO CUCA E O ESPAÇO URBANO

Corrêa (2001) nos informa sobre o que acontece na cidade, entendendo a mesma como uma maneira de organização do espaço, como sendo o reflexo das composições que formam uma sociedade, podendo se aplicar em qualquer espaço e tempo, quer seja pelo viés da economia, da cultura, da política, da religião ou qualquer outra força que lhe sirva de vetor. Esses processos sociais produzem estrutura, forma, movimento e conteúdo sobre o espaço urbano, acarretando na sociedade o uso de maneira diversificada na terra.

Nesse sentido, faz-se necessário uma breve distinção entre espaço público e espaço urbano, sendo que nos propomos analisar o espaço público urbano.

A partir do que foi enunciado, entendemos o conceito de espaço urbano ao de cidade, e que a mesma pode ser percebida tanto em uma materialidade como também levando em conta os aspectos mais subjetivos que se dá por meio de variadas leituras sobre usos desses espaços, de modo subjetivo, por meio das diversas leituras do que está além do que está exposto para os seus habitantes, levando em conta no entendimento sobre o espaço urbano e seus

componentes. E, ainda, esse espaço pode estar de forma fragmentada e/ou articulada, como um reflexo de condicionantes sociais.

Esse espaço urbano possui várias marcas, sendo uma delas um aglomerado de símbolos e ícones e, ainda, é campo de várias disputas que acabam por se territorializar dentro desse espaço.

A proposta do Instituto Cuca, na atual gestão, é de mudança do alcance do seu público, como já foi mencionado anteriormente. A dirigente “A” do Instituto Cuca nos relata a respeito da ampliação da faixa etária atendida,

[...] A nossa ideia de ampliação da Faixa etária e a gente, já temos algumas iniciativas, é para diminuir [...], é que as vezes a gente perde os jovens para o tráfico e para outros agentes digamos assim; não muito positivos, que a gente atende os jovens a partir de 14 anos e por meio nos esportes e nos cursos 15 anos, e às vezes já é tarde, então já temos iniciativas nos três Cucas de algumas atividades e de alguns programas voltadas para o público de 10, 12 até 15 anos. Então se há uma tendência de ampliar a faixa etária é para baixo jovens de 12 a 15 anos, já temos algumas atividades, e não para ampliar para maiores de 29 anos. E sim para diminuir a faixa etária como eu disse antes. [...] (informação verbal)

Ao levamos em consideração as informações disponibilizadas pelos dirigentes do Instituto Cuca e os dados do Instituto de Pesquisa do Ceará (IPCE, 2010), que utilizou o Censo de 2010, acabamos realizando um levantamento dos bairros que mais se destacam em número de jovens. A partir dessas informações elaboramos o quadro a seguir:

Quadro 1 - Os dez bairros com a maior população jovem

Nome dos bairros	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	Total de jovens
Barra do Ceará	7.382	8.015	7.180	22.577
Mondubim (Sede)	7.242	7.578	7.486	22.306
Vila Velha	5.696	6.248	5.892	17.836
Granja Lisboa	5.585	5.433	5.015	16.033
Jangurussu	5.264	5.012	4.920	15.196
Passaré	4.891	4.993	4.955	14.839
Quintino Cunha	4.799	5.079	4.878	14.756

Vicente Pinzon	4.158	4.723	4.650	13.531
Pici	4.380	4.550	4.069	12.999
Genibau	4.303	4.568	3.973	12.844

Fonte: Adaptada do IPCE (2010) dados IBGE/ Censo Demográfico (2010).

4. ARTICULAÇÃO DO CUCA EM REDE

Para uma melhor articulação das políticas públicas culturais o Cuca começou atuar em rede para dinamizar e ampliar as suas funções já ofertadas. A criação de um grupo de equipamentos como é a Rede Cuca tenta estabelecer relações sociais como forma de satisfazer às demandas particulares e, assim, adquirir uma ampliação da qualidade de vida por meio da dialética entre as dimensões privada e a esfera pública. Desse modo, tais ações possibilitam o ser humano construir uma vida integral, englobando a intimidade e a sociabilidade que uma prática societária de convergência pode propiciar.

A rede atua, de forma integrada com três outros equipamentos, como forma de efetivar uma política pública, então podemos destacar que no estudo de rede temos os seguintes tipos: redes sociais e redes geográficas. As redes geográficas são redes sociais especializadas. São sociais em virtude de serem construções humanas, feitas no âmbito de relações sociais de várias ordens, envolvendo poder e cooperação, além daquelas de outras esferas da vida.

As redes podem ser analisadas em diversas dimensões de análise. As redes geográficas, como qualquer construção social, são passíveis de análise segundo diferentes dimensões. Desta forma ao se fazer estudo aprofundado temos que levar em conta três dimensões básicas e independentes entre si, cada uma delas incluindo temas pertinentes para análises específicas, podem descrever a complexidade da rede geográfica: a organizacional, a temporal e a espacial, revertem a estrutura interna, o tempo e o espaço. No que tange à dimensão organizacional, sugeriu-se considerar os agentes sociais (Estado, empresas, instituições e grupos sociais), a origem (planejada ou espontânea), a natureza dos fluxos (mercadorias, pessoas, informações), a função (realização, suporte), a finalidade (dominação, acumulação, solidariedade), a existência (real, virtual), a construção (material, imaterial), a formalização (formal, informal) e a organicidade (hierárquica e complementaridade).

A dimensão temporal, todavia, envolveria o conhecimento da duração (longa, curta), da velocidade dos fluxos (lenta, instantânea) e da frequência (permanente, periódica, ocasional). Finalmente, a dimensão espacial abrangeria o conhecimento da escala (local, regional, nacional, global), da forma espacial (solar, dendrítica, circuito, barreira) e das conexões (interna e externa).

A instalação de uma rede como Cuca numa cidade tem o intuito de dinamizar os fluxos, como expõe Olivier Mongin (2009):

A cidade não renascerá de si mesma, o lugar da cidade é doravante inseparável dos fluxos com os quais ela se encontra em tensão [...] Na cidade, podemos esboçar passos de dança a ritmos que convidam a passar do privado ao público, a resvalar de um a outro, mas também a marcar as divergências [...] Multidimensional, a experiência urbana deve ser então enunciada em vários níveis: o do corpo, o do habitat, o do cenário público, o da vida política, mas também o do pertencimento a terra em um mundo globalizado (p. 130).

A Rede Cuca é composta pelos três centros que são: Cuca Jangurussu e Mondubim que funciona como uma rede articulando educação, saúde, desenvolvimento econômico, assistência social e o terceiro setor, com o auxílio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), do Estatuto da Juventude. Há ainda, articulação do Núcleo de Defesa de Direitos Humanos (NDDH) da Defensoria Pública dos Estados do Ceará com outros órgãos, como o Núcleo de Proteção à Criança e ao jovem.

Dessa forma, qualquer jovem pode se matricular nos cursos ofertados pelos Cucas, que são todos gratuitos; basta haver vaga no curso escolhido pelos candidatos. Os mesmos devem estar na faixa etária entre 15 a 29 anos e levar, no ato da inscrição, os seguintes documentos: cópia do documento de identidade com foto e cópia do comprovante de residência. No caso de menores de idade, eles têm que levar uma autorização dos pais ou responsáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a concepção e implementação do Cuca foi além das reivindicações de criação de um espaço como este, mas também foi uma tentativa de alinhar os objetivos de diminuir a ociosidade e a marginalidade entre os jovens, principalmente os de baixa renda. Mas isso não diminui o fato de ser uma conquista de efetivação dos direitos da população de Fortaleza. Como prova dessa asserção, podemos destacar a condução e funcionamento

administrativo do Cuca, por meio de conselhos e reuniões com os jovens e a comunidade. Esse modelo tornou-se um exemplo para gestores de outras cidades do país.

Percebemos também que o Cuca Barra tem algumas questões que podem ser melhoradas, como é o caso da elevada taxa de evasão em seus cursos. Outro ponto seria aumentar a captação de verbas para a compra de materiais para os cursos de audiovisual, pois para essas atividades e a sua aprendizagem exigem-se dos alunos que eles manuseiem determinados equipamentos. A maior disponibilidade desses materiais aumentaria o rendimento e o interesse dos alunos.

O Cuca poderia ter um programa que incentivasse os alunos que não concluíram os seus estudos no ensino básico a voltarem para a escola, pois para acompanharem os conhecimentos passados nas atividades do Cuca é necessário que haja um grau mínimo de instrução.

Aumentar a interação entre os Cucas também é algo salutar, pois agora que eles funcionam em forma de rede, tentando articular as atividades entre eles e complementando assim as ações realizadas por eles de forma a não concorrerem mais se complementarem e aumentando a dinamização de suas áreas de influências e mobilidade de seu público.

O Cuca Barra tenta realizar anualmente ações que vão além de seus muros físicos e, desta forma, aproximar-se das comunidades ao seu redor. Isto se dá pela realização de eventos, como é caso das atividades que ocorrem numa comunidade carente que está localizada na Barra do Ceará, a saber, o Morro do Santiago.

O Cuca Barra está sendo um grande dinamizador, promotor e difusor de bens culturais na cidade de Fortaleza, possibilitando aos jovens uma maior inserção em produções artísticas, esportivas e de lazer, com intuito não apenas de formação, mas de conhecimento e apreciação de diversas formas culturais. Ele está dentro de uma conjuntura política e sociocultural favorável em nosso país. Durante muitos anos foram deixadas de lado essas questões, e felizmente agora se tenta retomar até como meio de formação que vai além da escola regular. Essa política cultural nasce de forma não aleatória, mas dentro de tentativas de mudança estrutural da sociedade e de suas demandas sociais e chega por meio de reivindicação popular, por aqueles que apelaram para que os seus anseios e necessidades fossem ouvidos.

O Cuca Barra não é o suprassumo de uma política pública de cultura, nem em termos de equipamento, mas já se configura como um marco inicial importante para melhoras futuras da nossa sociedade, por meio dos jovens que são a base e o futuro de uma nação.

6.REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Trad. Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Corporação , práticas espaciais e gestão do território**. Anuário. Instituto de Geociências. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <http://ppegeo.igc.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-97591992000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2014.

IBGE, 2010. **Censo Demográfico de 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Fortaleza, Disponível em:< <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=23&cod2=230440&cod3=23&frm=piramide.>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

IPCE, Instituto de Pesquisa do Ceará. **Perfil de Juventude do Ceará em 2010**. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipeceinforme/lpece_Informe_57_22_abril_2013.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2014

MEDEIRO< Alessandro. **Políticas Públicas de Juventude**. Disponível em : <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/ci%C3%Aancia-politica/politicas-publicas/juventude/> > Acesso em: 10 de janeiro 2017.

MONGIN, Oliveira. **A condição urbana: a Condição Urbana na era Globalização**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Programa de Criação do Centro Urbano de Cultura Arte e Ciência e Esporte- CUCA**. Fortaleza, 2007.

_____. **Cuca Barra**. Disponível em:<<http://www.fortaleza.ce.gov.br/redecuca/agenda-cultural>>. Acesso em: 03 abr. 2016.